



Nota de Imprensa

Ordem dos Médicos

Plataforma junta Ordem dos Médicos, Escolas Médicas e Estudantes de Medicina em defesa de uma medicina de qualidade

A Ordem dos Médicos (OM), o Conselho das Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) decidiram juntar-se e criar uma plataforma que vai permitir colocar na agenda alguns dos temas mais urgentes em defesa de uma medicina de qualidade. A iniciativa surge numa altura em que os profissionais de saúde manifestam preocupação com a realidade existente no terreno, sobretudo ao nível do Serviço Nacional de Saúde, com impacto direto e indireto na qualidade da formação pré e pós-graduada dos médicos.

Esta é uma aliança natural entre três estruturas com funções importantes e complementares na defesa de uma medicina de qualidade, tanto para os médicos como para os doentes. A formalização vai permitir estruturar melhor a atuação e agir de forma mais incisiva nas preocupações mais prementes em matéria de formação.

A Plataforma da Formação Médica em Portugal pretende ter um plano de ação abrangente. Entre as principais áreas que carecem de intervenção urgente por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Ministério da Saúde destacam-se o planeamento de recursos humanos em medicina, *numerus clausus*, o segredo clínico aplicável ao estudante de medicina e o acesso à formação especializada. Os riscos de abertura de novos cursos de medicina e a necessidade de mais investigação científica e clínica são outros dos temas para os quais a plataforma pretende alertar.

“Enquanto Escolas Médicas, existem vários problemas que nos preocupam. Mas, no imediato, destacaria a falta de planeamento em termos de recursos humanos, que tem levado à determinação de *numerus clausus* que ultrapassam a capacidade formativa que as Faculdades de Medicina dispõem e as necessidades do País”, reforça o presidente do Conselho das Escolas Médicas Portuguesas, Fausto Pinto.

Do lado dos estudantes, as prioridades são comuns. “A ANEM está preocupada com a falta de planeamento nos recursos humanos. Devido a uma ausência de coordenação entre o Ensino Superior e a Saúde, as escolas médicas têm mais alunos do que aqueles que podem acomodar, representando riscos em termos de formação pré-graduada. Ao mesmo tempo, sabemos que será cada vez mais difícil conseguir uma vaga para completarmos a nossa formação especializada, uma vez que o SNS está enfraquecido porque não consegue captar profissionais especializados. Já deixou de ser uma questão de ter vaga ou não ter e o problema já reside na capacidade do SNS de prestar cuidados de saúde a quem precisa”, acrescenta o presidente da ANEM, Vasco Mendes.

Lisboa, 19 de dezembro de 2019